

## A TRAJETÓRIA ESCOLAR DOS JOVENS SOB A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES E DOS PROFESSORES FRENTE ÀS NOVA CONSTRUÇÕES FAMILIARES

Daisy Mirian Antonello<sup>1</sup>  
José Henrique Monteiro da Fonseca<sup>2</sup>  
Nadia Louise Dias de Sousa Freitas<sup>3</sup>  
Thiago Baldrighi<sup>4</sup>  
Degmar Francisca dos Anjos<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

Este estudo, é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino, Mestrado Acadêmico, da Universidade de Cuiabá – UNIC, em Associação Ampla com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, na Linha de Pesquisa Estudos de Linguagens e seus Códigos, cujo tema versa sobre a construção social da família na contemporaneidade com foco na percepção do estudante e do professor diante dos possíveis impactos desse fenômeno social na construção de conhecimento dos jovens estudantes. Percebe-se que o sistema familiar, sendo instituição social, é dinâmico e muda a medida que a sociedade muda, e todos os seus membros podem ser afetados. Essa modificação toda tem a finalidade de assegurar sua continuidade e o crescimento psicossocial de seus membros.

Essas mudanças e transformações impossibilitam que seja traçado um perfil único de família. Porém, é importante ressaltar que algumas tendências se destacam nas novas formações familiares: a diminuição do número de pessoas na família, o aumento de divórcios e recasamentos, maior participação da mulher na manutenção econômica do lar, casais com dupla carreira, diferentes maneiras de compartilhar papéis nas funções parentais, entre outros.

Como resultado do processo de evolução do homem e as leis que regem suas relações, a instituição familiar passa a receber proteção especial do Estado e faz surgir a igualdade de condições entre os cônjuges na execução do poder familiar, equilibrando e possibilitando um novo contexto em família.

Historicamente, as transformações sociais a partir da segunda metade do século XX e reelaboradas no início do século XXI, ressignificaram também os laços familiares que hoje interferem no modo de vida do jovem e conseqüentemente influencia no seu modo de ver o mundo e de tomar decisões nos mais diferentes aspectos da vida, o que pode ser observado também pelos docentes no dia a dia das escolas.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ensino de Linguagens e seus Códigos pelo Programa de Pós-graduação em Ensino – PPGEn Instituto Federal de Mato Grosso / Universidade de Cuiabá, [daisy.antonello@ifmt.edu.br](mailto:daisy.antonello@ifmt.edu.br);

<sup>2</sup> Mestre em Ensino de Linguagens e seus códigos, pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGEn Instituto Federal de Mato Grosso/Universidade de Cuiabá-MT, [jhmonteirodafonseca@gmail.com](mailto:jhmonteirodafonseca@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestranda em Ensino de Linguagens e seus Códigos pelo Programa de Pós-graduação em Ensino – PPGEn Instituto Federal de Mato Grosso / Universidade de Cuiabá, [nadia.freitas@ifmt.edu.br](mailto:nadia.freitas@ifmt.edu.br);

<sup>4</sup> Mestrando em Ensino de Linguagens e seus Códigos pelo Programa de Pós-graduação em Ensino – PPGEn Instituto Federal de Mato Grosso / Universidade de Cuiabá, [atoscont@me.com](mailto:atoscont@me.com);

<sup>5</sup> Professor Orientador, Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba, [degmar.anjos@ifpb.edu.br](mailto:degmar.anjos@ifpb.edu.br)

Considerando estes tempos de transformações, faz-se necessário que a escola e a família estejam atentas às mudanças sociais que alteram costumes e contribuem para uma nova cultura de vida social e escolar para esses jovens.

Diante do exposto, torna-se importante e necessário conhecer e analisar de que forma a família, enquanto instituição, interfere na trajetória escolar do jovem, na percepção desse docente. Nesse sentido, questiona-se: como a construção social da família na contemporaneidade tem impactado na trajetória escolar do estudante, na visão do estudante, dos professores e dos pais?

## METODOLOGIA

A fim de atender aos objetivos intencionados para esta investigação, no que tange à análise dos dados coletados, a pesquisa terá por base a perspectiva do Construcionismo Social por meio da qual será investigada a compreensão dos entrevistados sobre a realidade em que estão inseridos, enunciada por práticas discursivas.

Gergen (2009), menciona que o construcionismo social almeja:

Explicar os processos pelos quais as pessoas descrevem, explicam, ou, de alguma forma, dão conta do mundo em que vivem (incluindo-se a si mesmas). Busca articular formas compartilhadas de entendimento tal como existem atualmente, como existiram em períodos históricos anteriores, e como poderão vir a existir se a atenção criativa se dirigir neste sentido (GERGEN, 2009. p. 301).

Serão feitas entrevistas semiestruturadas, individuais, com estudantes, com professores e com pais, gravadas e transcritas. Por meio dos discursos pronunciados, buscar-se-á analisar como os estudantes, professores e pais concebem a construção social da família na contemporaneidade e de que forma ela impacta na trajetória escolar das novas gerações.

## DESENVOLVIMENTO

No contexto das transformações nas famílias e nas escolas a legislação acaba tornando-se um reflexo das novas configurações familiares. Por essa razão, com o advento da Constituição Federal de 1988, sobreveio uma radical mudança com relação aos antigos padrões tradicionais sobre as concepções de família, alterando-se o conceito que a definia e o papel atribuído a ela.

A evolução social aliada à Constituição Federal de 1988 criou novas configurações familiares admitindo a união estável, as famílias monoparentais e mais recentemente as homoafetivas. Atualmente identifica-se a família pela presença de um vínculo afetivo, afastando a necessidade do casamento formal. Esta concepção está atribuída à noção de família moderna, substituindo assim o modelo patriarcal e ganhando nova função social. Para além do caráter de célula-mãe, a família atualmente vem sendo entendida como precursora da preparação para a vida em sociedade.

Além disso, o que representa também um reflexo das mudanças sociais, é o entendimento de famílias compostas pela união de pessoas de qualquer sexo, previsto no parágrafo 4º do art. 226, da Constituição Federal Brasileira, o que representa uma inovação com relação ao tradicional entendimento de família como a nuclear, por exemplo. Outra grande mudança é a referência aos direitos e deveres iguais para homens e mulheres na

relação conjugal, já que as responsabilidades atribuídas à mulher nas décadas anteriores, principalmente nas décadas de 20 e 30, enfatizavam a centralidade do papel feminino nos cuidados com o lar e na educação das crianças.

Sendo assim, o que se observa é que cada vez mais a base familiar distancia-se da estrutura do matrimônio. O movimento de mulheres, a disseminação dos métodos contraceptivos e os resultados da evolução da engenharia genética deixaram de balizar o conceito de família. O desafio atual é encontrar nas relações interpessoais o elo que caracteriza a ideia de família. Por isso a importância em entendermos as mudanças e os impactos ocorridos nas famílias na contemporaneidade.

Macedo (1994, p.64) destaca que “quando há intersecção do domínio teórico com a prática, seja em termos de intervenção ou de pesquisa, é necessário considerar a família de cada um” “... O conceito genérico de família implica idealizações e normatizações”, como também aponta Szymanski (1995). Cervený (1999), concordando com Figueira (1987), compreende que o moderno e o antigo convivem na família brasileira, de formas sutis e complexas, porém, pouco estudadas. Em seu estudo Cervený (1999), buscou compreender as mudanças tecnológicas, aumento da longevidade, mudanças no comportamento sexual, recasamentos e uniões entre pessoas do mesmo sexo e seus impactos nas mudanças das relações familiares ao longo do tempo.

Cervený e Berthoud, numa pesquisa desenvolvida no ano de 1997 com famílias de classe média de São Paulo, constataram o casamento ainda como uma forte instituição: marido visualizado como provedor e mulher como amparo emocional. Mas a pesquisa constatou também o aumento da escolaridade e profissionalização da mulher, maior divisão das tarefas entre os cônjuges e a menor ênfase em valores como virgindade antes do casamento. Os estudos de Cervený (1994) apontaram, que no Brasil a socialização continua sob responsabilidade da família.

Guiddens (1993) também coloca que temos questões trazidas pela modernidade, cita as desigualdades de gênero e de classes, assim como também, a impossibilidade de os avanços tecnológicos suprirem todas as necessidades do homem.

Segundo Macedo (2006), em concordância com Da Matta (1987), na família brasileira existe o tal patriarcalismo e um padrão matrifocal. Ou seja, há o enaltecimento da figura masculina, porém a família se organiza em torno da mãe.

Então, em se tratando de famílias, percebe-se que há inúmeros modelos de relacionamentos. E mesmo diante de características tão diferentes, essas famílias acabam em duas frentes de luta, ora por ideais igualitários, até sonhando com o amor romântico, ora revelam as desigualdades em torno das questões de gênero, além de manter o tom dominador-dominado tracejado em poder, força, sedução, dinheiro e posição social.

A vulnerabilidade assombra as famílias com dificuldades financeiras, pois o medo do envolvimento com o tráfico, da gravidez precoce e da violência são maiores. Seus sonhos convivem diuturnamente com a iminente violência, como discutem Motta e Ciurana (2002).

Entre as famílias com menores condições socioeconômicas o sonho de felicidade é casar bem as filhas, e estudar os filhos, encaminhando-os a uma profissão que lhes dê melhores condições de vida e que os distancie dos perigos. Esse menino deverá ocupar seu papel de provedor e de chefe da família, e a menina deverá ser a mulher de domínio sobre o lar e de cuidados nas relações (MACEDO, 2006; SARTI, 2003b). De forma antagônica, essas mesmas famílias esperam que suas meninas venham ocupar um lugar diferente do que suas mães ocupam hoje (SAWAIA, 2003).

Em contrapartida, autores asseguram que os jovens, durante o seu processo de desenvolvimento e diferenciação, questionam e buscam um distanciamento das famílias, mas na maioria das vezes, percebem-nas seguras e a mais importante das instituições sociais (LOSACCO 2003; SAWAIA, 2003).

E assim, fica evidente que qualquer que seja a configuração familiar, ou o momento do ciclo vital da família, ou de sua condição socioeconômica, a família poderá ser um importante núcleo de mudança social, contudo, precisa ser entendida de forma complexa, multifacetada e dinâmica por quem constrói as políticas públicas e os projetos sociais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma visão histórica, a família como uma instituição social sofre mudanças em seu processo formativo. Ferrari & Kaloustian (2002) pesquisam as novas formações familiares e a interferência direta no modo de vida das novas gerações e, como consequência, o impacto no modo dessas perceberem mundo e tomarem decisões nos mais diferentes aspectos da vida.

Importante se faz destacar que a concepção de família vem sendo alterada nas últimas décadas, e no Brasil, com a homologação da Constituição Federal Brasileira de 1988, o conceito de família também mudou, pois, a carta magna passou a reconhecer a união estável como entidade social familiar.

O termo família surge como um grupo de pessoas ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica que vivem no mesmo domicílio ou, pessoa que vive sozinha em domicílio particular (GOLDANI, 1993, p.78).

As famílias modernas são uma evolução do já puído modelo clássico, matrimonializado, patriarcal, hierarquizado, heterossexual, centralizador e com muitos filhos, o que dava uma elevada posição social ao casal. Contudo, o atual modelo familiar é ainda um tanto quanto desconexo, sem uma autoridade parental muito clara (DIAS, 2009).

Esta pesquisa encontra-se em sua fase inicial. Entretanto, é possível verificar que a as transformações pelas quais a família tem passado, independente de seu desenho e de sua condição socioeconômica, ela é um importante foco de mudança social, e precisa ser compreendida sob a ótica de sua complexidade multifacetada, levando em conta sua capacidade de influenciar a trajetória escolar das novas gerações. (MINUCHIN, 1985 e SZYMANSKI, 2002).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se com esta investigação contribuir com o processo reflexivo da família e da escola, relativo às novas formações familiares e seu impacto no processo formativo das novas gerações, de forma a suscitar possibilidades de diminuição dos problemas que envolvem essa faixa de idade, entre os quais o insucesso escolar, a violência, a evasão escolar, a falta de continuidade nos estudos superiores.

Espera-se também que a sociedade escolar perceba a importância da boa relação família-escola, que incentive as equipes gestoras a repensarem os currículos de suas instituições para agregarem melhorias de participação da família na escola. Assim como também desperte nos participantes, o interesse em melhorar essas relações.



**Palavras Chave:** Novas Formações Familiares; Impacto; Estudantes; Professores; Pais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil, DF.

CARVALHO, M. (org.) **A Família Contemporânea em debate**, São Paulo: EDUC, 1995.

CERVENY, Ceneide. **A família ainda é como era...e a família não é mais a mesma!**, Anais Congresso Águas de São Pedro, 1999.

CERVENY, C. (org) **Família e...Casa do Psicólogo**: São Paulo, 2006.

DA MATTA, Roberto. **A família como valor**: considerações não-familiares sobre a família à brasileira. In ALMEIDA, A (org) *Pensando a Família no Brasil - da colônia à modernidade*, Rio de Janeiro: Espaço e Tempo e UFRJ, 1987.

DIAS, Maria Berenice. **Manual do Direito das Famílias**. Porto Alegre. Livraria do Advogado. 2009.

FERRARI, M.; KALOUSTIAN, S. M. **A importância da família**. In: KALOUSTIAN, S. M. (Org.). *Família brasileira: a base de tudo*. 5 ed. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: UNICEF, 2002.

FIGUEIRA, S. **O "moderno" e o "arcaico" na nova família brasileira**: notas sobre a dimensão invisível do social. Em S. Figueira (Org.), *Uma nova família* (pp. 11-30). Rio de Janeiro: 1987.

GERGEN, Kenneth J. **O movimento do construcionismo social na psicologia**. INTERthesis. Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 299 – 325, jan./ jul. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/10976> Acesso em: 20 agosto de 2019.

GOLDANI, Ana Maria. **As famílias no Brasil contemporâneo e o mito da desestruturação**. Cadernos Pagu, n.1, 1993.

GUIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade**: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: Editora Unesp, 1993.

LOSACCO, SILVIA. **O jovem e o contexto familiar in Acosta, A. e Vitale, M.A.F. (org).** *Famílias: Redes, Laços e Políticas Públicas*. São Paulo: IEE/PUCSP, 2003.

MACEDO, Rosa M. **A Família do ponto de vista psicológico**: lugar seguro para crescer? Caderno de pesquisas, São Paulo, n.91, pp. 62-68, 1994.

MINUCHIN, P. **Families and individual development**: provocations from the field of family therapy. *ChildDevelopment*, v. 56, pp.289-302, 1985.

MOTTA, Raúl; CIURANA, Emílio-Roger. **A Cultura da Complexidade e a Complexidade da Cultura**. Margem, São Paulo Nº 16 pp.171-173,2002.

SARTI, Cynthia. *Famílias enudadas*. In. Acosta, A. e Vitale, M. A. F. (Org). **Famílias: Redes, Laços e Políticas Públicas**. São Paulo: IEE/PUCSP, 2003b.

SAWAIA, Bader. Família e afetividade: a configuração de uma práxis ético-política, perigos e oportunidades. In Acosta, A. e Vitale, M.A.F. (org). **Famílias: Redes, Laços e Políticas Públicas**. São Paulo: IEE/PUCSP, 2003.

SZYMANSKI, H. **Viver em família como experiência de cuidado mútuo**: desafios de um mundo em mudança. Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, ano 21, n. 71, pp. 9-25, set.2002.